

JE REVIENDRAI TOUJOURS VERS TOI / 1968

Um teledisco de François Reichenbach

Realização: François Reichenbach / *Autoria da Letra da Canção Original:* Jean-Max Rivière / *Composição:* Gérard Bourgeois / *Álbum:* Brigitte Bardot Show, 1968 / *Intérprete:* Brigitte Bardot / *Produção:* Les Films du Quadrangle / *Cópia:* Digital, a cores, cantado em francês / *Duração:* 3 minutos / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira passagem na Cinemateca.*

LE REPOS DU GUERRIER / 1962 O REPOUSO DO GUERREIRO

um filme de ROGER VADIM

Realização, Argumento, Diálogos: Roger Vadim, a partir de um romance de Christiane Rochefort *Co-adaptação:* Claude Choublier *Fotografia:* Armand Thirard *Som:* Robert Biard *Montagem:* Victoria Mercanton *Música:* Michel Magne *Direção artística:* Jean André *Caracterização:* Pierre e Odette Berroyer *Interpretação:* Brigitte Bardot (Geneviève Le Theil), Robert Hossein (Renaud Sarti), Jean-Marc Bory (Pierre Leroy), Michel Serrault (Maître Varange), Jacqueline Porel (Mme. Le Theil), Jean-Marc Tennberg (Coco), Robert Dalban (o polícia), Ursula Kubler (a enfermeira), Christian Melsen (o inspector de polícia), Macha Méril (Raphaële), etc.

Produção: Francos Films, Incei Film (França, Itália, 1962) *Produtor:* Francis Cosne *Cópia:* 35mm, cor, legendada em sueco e eletronicamente em português, 101 minutos *Estreia comercial em Portugal:* 25 de Maio de 1963, no cinema Tivoli

Duração total da projeção: 104 minutos.

Nota: a cópia que vamos apresentar apresenta alguma degradação cromática e alguns riscos no suporte, sobretudo visíveis na passagem das bobines.

Ao início desta sessão, projeta-se um “videoclipe-surpresa” identificado neste cabeçalho.

É a censura que aqui o traz, mas é de Brigitte Bardot que vive o filme de Vadim, dêem-se as voltas que derem é a ela que se vai dar ou é com ela com quem se fica. Na filmografia de Bardot, LE REPOS DU GUERRIER é a longa-metragem anterior a LE MÉPRIS de Godard, estava ela no auge da fama planetária como a grande estrela “sex symbol” do cinema europeu. No cinema, a dimensão do fenómeno mostra-a PAPARAZZI, a curta-metragem em que Jacques Rozier retrata a rodagem de LE MÉPRIS como um filme protagonizado por Bardot a partir da histeria pública e mediática causada pela chegada da atriz a Capri para as filmagens que aí tiveram lugar (perante a fúria crescente de JLG). Na obra de Rozier, seguinte a ADIEU PHILIPPINE, PAPARAZZI é um par de BARDOT ET GODARD, composto a partir do mesmo material vindo da rodagem do filme de Godard. Rozier filma Bardot na pele da “rapariga mais fotografada do mundo”, que na altura ela seria, incessantemente perseguida por uma multidão de olhos, câmaras, objectivas e teleobjectivas. A percepção do disparate do grau invasivo do fenómeno é tão mais evidente quanto nesse pequeno filme Rozier capta a dissonância entre aquela rodagem e o ruído que rodeia a vedeta olhada como um bicho raro quer pelos fotógrafos que se vão empoleirando onde podem para conseguir (mais) uma imagem como pelos anónimos cidadãos que acorrem rua fora ou mar dentro na possibilidade de a espreitarem na bela paisagem mediterrânica dos exteriores italianos do DESPREZO.

Estamos no entanto no capítulo anterior. LE REPOS DU GUERRIER surgiu meia dúzia de anos depois do filme que consagrou Roger Vadim, Jean-Louis Trintignant e sobretudo, claro, a própria Bardot, ET

DIEU... CRÉA LA FEMME, icónico do que ficaria consagrado como a imagem explosiva de BB. Já por essa altura (1956) ela era uma "starlette", mas foi esse seu primeiro Vadim a catapultá-la para o efusivo estrelato que indelevelmente a marcou. Mais do que o escândalo à época provocado pela emancipação sexual implícita no filme, ou a ele associado, os planos frenéticos de Bardot em E DEUS CRIOU A MULHER colaram-se-lhe à imagem do modo que hoje se sabe ter sido devorador, o que pouco belisca a sua existência como "imagens da lenda". É uma outra conversa. Ao todo, a história artística de BB e Vadim conta-se em cinco filmes (entre 56 e 73, o ano de DON JUAN 73 / SE DON JUAN FOSSE MULHER, o da "retirada" de Bardot do cinema). LE REPOS DU GUERRIER foi o penúltimo e não foge ao cânone, com a câmara a fixar-se nela o tempo todo nos grandes planos como nos planos de conjunto. Adaptada de um romance homónimo de Christiane Rochefort, a história de LE REPOS DU GUERRIER anda à volta de uma suicidária personagem masculina (o "guerreiro" do título), mas o que lhe imprime a marca é o facto de essa suicidária personagem masculina andar por sua vez à volta das voltas do seu encontro com a sensualidade da personagem feminina, que faz penar, digamos assim, numa relação de onde anda arredada a igualdade dos termos. Não será muito credível o desfecho que redime num volte face o "guerreiro" mas, enfim, o "fim" do filme devolve as rédeas à personagem feminina.

É a rapariga que encontra o rapaz, no caso de LE REPOS DU GUERRIER. Uma jovem, bela, e recentemente rica herdeira salva acidentalmente um tipo do suicídio e os dois apaixonam-se, o que a leva a "romper com o passado e com o futuro" que eram os seus quando o filme começa para ficar "com o presente" como o homem lhe lembra antes da primeira crise entre os dois. É do presente desse casal que LE REPOS DU GUERRIER se ocupa, na sua falta de pacificidade. Que o homem seja assombrado por um passado de idealismo, guerra e feridas abertas é um facto que vai entrando na história sem que seja necessário esclarecê-lo muito. Que a rapariga se deixe apanhar no inesperado do encontro com ele é uma evidência que pouco tem de surpreendente logo de início. Ele gosta que ela "seja bonita", como lhe diz quando a conhece na cama de hospital em Dijon depois de ela o ter salvo da cama de hotel onde por acaso dá com ele. Tudo parte daí, dos grandes planos de perfil de Bardot na cena do restaurante que, apesar do duvidoso gosto, a música na banda sonora sublinha como momento passionai. Devidamente anunciado, segue-se um caso amoroso atravessado por desvarios, consentimento, recusa, adversidade, final supostamente feliz, onde não deixa de pairar o ar do tempo. E de que sobressai o partido retirado pelo realizador da sua actriz. Não podendo defender convictamente as qualidades intrínsecas de LE REPOS DU GUERRIER, não pode deixar de se lhes reconhecer a qualidade do trunfo. Bardot, por Vadim.

Maria João Madeira